

ALUSIVO DIA DO OFICIAL DA RESERVA (R/2)

O Exército Brasileiro celebra, em 4 de novembro, o Dia do Oficial da Reserva (R/2), data que reconhece milhares de cidadãos que garantem ao Brasil uma reserva de liderança sempre pronta a servir à Pátria.

A data homenageia o nascimento do Tenente-Coronel Luiz de Araújo Correia Lima, ocorrido em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, em 4 de novembro de 1891. O Comandante do Exército instituiu essa homenagem por meio da Portaria nº 429, de 18 de julho de 2006, e elegeu o Tenente-Coronel Correia Lima como patrono do Oficial da Reserva. Correia Lima estudou, ainda jovem oficial, as doutrinas militares surgidas após a Primeira Guerra Mundial e identificou nelas a necessidade de o Brasil formar uma reserva numerosa, qualificada e rapidamente mobilizável. Essa percepção resultou, em 22 de abril de 1927, na criação do primeiro Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, instalado no Rio de Janeiro sob o comando do então Capitão Correia Lima. O modelo se espalhou, nas décadas seguintes, por todo o território nacional, por meio de novos Centros e Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva.

A importância do Oficial da Reserva é refletida em distintas vertentes. Para o cidadão, futuro oficial R/2, a formação marca, para sempre, suas habilidades e competências. Para o Exército, sua presença

fortalece e amplia seus quadros além de aproximar permanentemente a sociedade civil. Para o Brasil, seu inestimável serviço contribui para o reforço de valores que engrandecem a Nação inteira.

A rotina dos Centros e Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva ensina, antes de tudo, disciplina e método. O curso concentra, em pouco tempo, uma intensa sequência de instrução militar, física e teórica, que molda hábitos de pontualidade, organização e cumprimento do dever. A duração da formação já demonstra essa intensidade: o curso, que durava três anos em sua origem, passou para dois anos em 1942 e, desde 1966, forma novos oficiais temporários em um único ano. Essa disciplina, adquirida em tão curto período, acompanha o R/2 pelo resto da vida e sustenta, mais adiante, sua atuação como líder na sociedade brasileira.

O oficial temporário amplia, de forma decisiva, o efetivo do Exército Brasileiro. A Diretoria de Serviço Militar (DSM), responsável pela gestão dos militares temporários do Exército, indica que os oficiais temporários já correspondem a mais de setenta e cinco por cento do efetivo de oficiais subalternos do Exército. Essa realidade não é nova: a Força Expedicionária Brasileira, na Segunda Guerra Mundial, contou com 433 Tenentes R/2 em suas fileiras, cerca de 40% do efetivo de tenentes. O oficial da reserva revela-se, dessa forma, peça essencial, e não complementar, da capacidade operacional do Exército.

A formação reúne, por fim, jovens de origens e profissões diferentes sob um único ideal. Estudantes de diversas áreas dividem a mesma caserna, a mesma farda e o mesmo juramento à Bandeira Nacional, aproximando, desde cedo, a sociedade civil da vida militar. A essa diversidade se somam médicos, farmacêuticos, dentistas, veterinários e outros profissionais graduados em universidades civis, que ingressam na Força por meio de estágios específicos e lhe entregam, com agilidade, conhecimentos técnicos que a Instituição não formaria sozinha em curto prazo. Nasce, assim, a relação de confiança entre o Exército e o cidadão.

O Oficial R/2 multiplica, na vida civil, os valores absorvidos na caserna. Ao deixar o serviço ativo, leva consigo a disciplina, o senso de responsabilidade e o espírito de liderança e os aplica em sua profissão, em sua família e em sua comunidade, tornando-se elo permanente entre as Forças Armadas e a sociedade. Muitos assumem papéis de destaque na vida nacional, como o ex-Presidente da República Itamar Franco, formado pelo CPOR de Belo Horizonte, além de embaixadores, ministros e empresários. Integram, ainda, a reserva mobilizável que resguarda a soberania nacional e que, em situações de crise, pode ser

www.eb.mil.br

convocada para multiplicar rapidamente a capacidade de resposta das Forças Armadas.

O Oficial da Reserva representa, para a Pátria, um compromisso que ultrapassa a farda. O R/2 aprende a comandar frações de tropa, a decidir sob pressão e a responder por seus comandados. O jovem Apollo Miguel Rezk, declarado aspirante a oficial pelo CPOR do Rio de Janeiro em 1939, viveu essa lição ao comandar seu pelotão na conquista de La Serra, na Itália, em 1945. O 1º Tenente R/2 Michel Saliba, primeiro colocado da Arma de Cavalaria no NPOR do 3º Regimento de Cavalaria Mecanizado, em Bagé (RS), em 2006, tornou-se Delegado da Polícia Federal, chefiou a Delegacia do Chuí (RS) e morreu em 2026, em decorrência de ferimentos sofridos no cumprimento de um mandado judicial, durante operação contra o contrabando em Passo Fundo (RS). Suas trajetórias confirmam que o juramento de servir e, se preciso, morrer pela Pátria acompanha o R/2 por toda a vida.

Neste 4 de novembro, o Exército Brasileiro rememora a visão do Tenente-Coronel Correia Lima: milhares de cidadãos que, sem vestir a farda como profissão, garantem ao Brasil patriotismo, liderança e uma reserva sempre pronta a servir à Pátria. Os valores aprendidos na caserna, o efetivo e a competência que oferecem à Força e a liderança que exercem na sociedade revelam o quanto o País se beneficia de sua existência. Ao Oficial da Reserva, o Exército Brasileiro presta, portanto, seu reconhecimento e sua gratidão pelo trabalho que realiza e por tudo o que representa para a Nação.

Salve o Tenente-Coronel Correia Lima!
Salve o Dia do Oficial da Reserva!

Brasília - DF, 04 de novembro de 2026.

www.eb.mil.br